

# VESTIBULAR 2012

## 1ª Fase

# REDAÇÃO

# GRADE DE CORREÇÃO

### Instruções para a prova de Redação:

A prova de **Redação** vale 10 pontos no total, assim distribuídos:

**Adequação ao tema e à estrutura** – 4 pontos

**Articulação e argumentação** – 3 pontos

**Domínio da norma culta** – 3 pontos

A Redação deverá ter, no **mínimo, 30** e, no **máximo, 40 linhas**.

Textos fora desses limites não serão corrigidos, recebendo, portanto, nota zero.

A Redação terá nota zero caso haja fuga total ao tema ou à estrutura indicados.

Estará automaticamente eliminado do processo seletivo o candidato que obtiver **nota bruta inferior a 3,0** na prova de **Redação**.

## **OBJETIVOS**

O objetivo principal da prova é verificar a competência dos candidatos, tendo em vista o nível de escolaridade exigido, para desenvolver um texto dissertativo-argumentativo a partir da proposta apresentada. Por meio desse texto, ele deverá demonstrar capacidade de mobilizar, criticamente, informações e opiniões, argumentando com pertinência e consistência e expressando-se de modo coerente e adequado.

Secundariamente, a prova avaliará também a capacidade de leitura e compreensão dos elementos constitutivos da proposta de redação.

## **CONTEÚDOS**

O candidato deverá demonstrar o domínio das estruturas próprias do discurso dissertativo, dos instrumentos articulatórios e das normas gramaticais da língua escrita culta. Verificar-se-á também o conhecimento do léxico adequado à modalidade escrita culta da língua portuguesa atual.

## **CRITÉRIOS**

A redação do candidato será avaliada quanto a três aspectos: adequação ao tema e à estrutura indicados, com peso 4; capacidade de articulação e argumentação, com peso 3; domínio da norma gramatical e do léxico próprios da língua culta, com peso 3.

## **NÍVEIS DE DESEMPENHO**

Ao texto que atender plenamente aos objetivos pretendidos nesta prova, considerando o nível de escolaridade exigido, será atribuída a nota máxima. Aos textos que apresentarem desenvolvimento parcial ou insuficiente do tema, estruturação precária e desvios no domínio dos instrumentos de coesão e das normas da língua culta serão atribuídos 75%, 50% ou 25%, de acordo com o nível das insuficiências e dos desvios apresentados.

Ao texto que fugir totalmente ao tema apresentado ou desenvolver gênero diverso do dissertativo será atribuída a nota zero.

Leia com atenção os seguintes textos:

### Texto I

O filósofo brasileiro Paulo Arantes apresenta e discute uma tendência sociológica – corrente nos Estados Unidos e em países europeus desenvolvidos – que acredita que está ocorrendo uma “brasilianização do mundo”. Segundo essa opinião, o Brasil estaria se convertendo em um modelo social para o mundo, mas um modelo negativo: nas últimas décadas, até países ricos estariam apresentando um quadro “brasileiro”, cujos traços principais seriam: favelização das cidades, insegurança generalizada, precarização (“flexibilização”) do trabalho, distanciamento maior entre centro e periferia, “jeitinho” (brasileiro) para negociar com a norma etc.

Assim, para a referida tese da “brasilianização”, o Brasil seria “o país do futuro”, só que de um futuro que promete mais regressão e anomia social.

Paulo Arantes. “A fratura brasileira do mundo”. **Zero à esquerda**. S. Paulo, Conrad, 2004.

### Texto II

O antropólogo brasileiro Roberto da Matta assim reagiu a essas teses da “brasilianização do mundo”:

“O uso da expressão brasilianização para exprimir um estado de injustiça social me deixa ferido e preocupado. De um lado, nada tenho a dizer, pois a caracterização é correta. De outro, tenho a dizer que o modelo de Michael Lind exclui várias coisas. A hierarquia e a tipificação da estrutura social do Brasil indicam um modo de integração social que tem seus pontos positivos. Nestes sistemas, conjugamos os opostos e aceitamos os paradoxos da vida com mais tranquilidade. Seria este modo de relacionamento incompatível com uma sociedade viável em termos de justiça social? Acho que não. Pelo contrário, penso que talvez haja mais espaço para que estes sistemas híbridos e brasilianizados sejam autenticamente mais democráticos que estas estruturas rigidamente definidas, nas quais tudo se faz com base no sim ou no não. Afinal, entre o pobre negro que mora na periferia e o branco rico que mora na cobertura há muito conflito, mas há também o carnaval, a comida, a música popular, o futebol e a família. Quero crer que o futuro será mais dessas sociedades relacionais do que dos sistemas fundados no conflito em linhas étnicas, culturais e sociais rígidas. De qualquer modo, é interessante enfatizar a presença de um estilo brasileiro de vida como um modelo para os Estados Unidos. É sinal de que tem mesmo água passando embaixo da ponte.”

Idem. p. 60. Adaptado.

**Texto III**

Por sua vez, o compositor e escritor Jorge Mautner posicionou-se, quanto à mesma questão, da seguinte maneira:

A minha trajetória de vida me faz interpretar o Brasil pela forma radical da amálgama. Essa é a pedra fundamental do século 21. A amálgama é miscigenação, mas vai além: é ela que possibilita ao brasileiro reinterpretar tudo de novo em apenas um segundo, e mais ainda, a absorver pensamentos contrários, atingindo o caminho do meio, que era o sonho de Lao Tsé, do Buda e de Aristóteles.

É por causa dessa importância tremenda que teremos a Olimpíada e a Copa aqui. Ou o mundo se brasilifica ou vira nazista. Até o bispo Edir Macedo, da Igreja Universal, é amálgama também: ele já foi pai de santo, faz descarrego. É quase umbanda!

Depoimento a Morris Kachani. Artur Voltolini. (Colaboração para a **Folha de S. Paulo**). Adaptado.

Tendo em conta as ideias acima apresentadas, redija uma dissertação em prosa sobre o tema **Brasil: um modelo positivo ou negativo para o mundo?**, argumentando de modo a deixar claro seu ponto de vista.

-----X-----

**Obs. Releia as instruções na capa deste caderno.**

Exemplos de redações que foram bem avaliadas neste processo seletivo.

### IMPUNIDADE E DESIGUALDADE

O Brasil, atualmente, vive uma contradição entre os aspectos econômicos e sociais. Economicamente é um país em desenvolvimento, que possui um papel importante no cenário mundial, já que está entre os maiores PIBs e lidera grupos como o G20 dos subdesenvolvidos. Entretanto, socialmente tem péssimos índices como o de Gini (em torno de 0,6) que mede a desigualdade, além da crescente corrupção que está se tornando característica marcante do poder público. Essa contradição, baseada na história e na cultura do país, revela que os aspectos negativos ao modelo brasileiro são mais relevantes que os positivos.

Historicamente, de acordo com Sérgio Buarque de Holanda na obra "Raízes do Brasil", a impunidade é um marco no cotidiano do brasileiro. Devido à exploração e ao autoritarismo português sob a colônia, a população brasileira assimilou a impunidade como fator vantajoso sobre os demais indivíduos, burlando, assim, o ordenamento jurídico. Esse fator vantajoso é o "jeitinho brasileiro" mencionado por Paulo Arantes, aludindo a uma regressão para o estado natural formulado por Hobbes, em que "o homem é o lobo do próprio homem". Dessa forma, nota-se que o brasileiro não respeita as regras, acreditando ter sua liberdade de maneira plena. Uma liberdade que precisa ser limitada pelas normas jurídicas para a concretização da vida em sociedade. Para mudar essa situação é preciso de um Estado forte, detentor do "monopólio da violência", o qual é inexistente no Brasil, já que a composição do poder brasileiro é baseado (sic) na corrupção, novamente afirmada pela impunidade. Logo, o aspecto histórico negativo do indivíduo brasileiro é a impunidade, gerando a negligência as normas e a corrupção.

Já culturalmente há a falsa ideia de que o Brasil é o país de união social, em que os sistemas híbridos se unem em eventos como o Carnaval, de acordo com Roberto da Matta. É uma falsa união, em que as realidades sociais não se misturam, apenas convivem naquele evento no mesmo ambiente, sendo que uma realidade (os mais favorecidos) ignora a outra (os menos favorecidos) e vice-versa, buscando realizar seus interesses. O que ocorre no Brasil é a aceitação de diferentes culturas, de acordo com a afirmação de Jorge Mautner. Entretanto, não há a união de diferentes realidades. Isso é provado a partir da desigualdade social e econômica presentes no país, assim configurando outro aspecto negativo ao modelo brasileiro.

Portanto, o Brasil tem um modelo negativo para o mundo, já que sua história é baseada na impunidade e sua cultura na desigualdade.

## DEPOIS DO CARNAVAL

Não é surpresa que o modelo cultural brasileiro seja admirado pelo mundo afora: o país vende a imagem do calor, do samba, da alegria, dos risos sob o sol de Ipanema: favelas alegres e copas vencidas. Contudo, em tempos de crescente colapso político, econômico e social, resta saber até onde (sic) vai nosso samba e começa uma silenciosa tragédia.

É fato que foi criada no Brasil a mitologia do bem-estar. O “país tropical”, “abençoado por Deus” há longa data tem como componente ideológico uma quase presunçosa autoimagem de paraíso. Já que negar as incoerências internas é impossível, resta lovar (sic) a “perseverança” do pobre e do oprimido, como se fazia desde Debret: o “bom escravismo” da senhora branca para com os jovens escravos. De fundo, a política corrupta e oligárquica, as favelas, a violência. Há pouca musicalidade nas fomes do Nordeste.

Ora, cabe, portanto, a reflexão sobre exatamente o que o mundo busca imitar do país: o “sambismo” eterno ou a ideologização do conformismo? A crise econômica de 2008, as ocupações de Wallstreet (sic), a “primavera Árabe” são todos elementos de um grito de povos que não mais desejam viver a aparência do bem-estar, buscam mudança .

E no Brasil? Samba, copa, praia. Perdura o racismo velado, o machismo, a política, corrupta, clientelista, a precariedade da educação. Vivemos sobre as fundações sociais do século XIX, apenas polidas e de nomes trocados. Não é de se espantar que o modelo brasileiro queira ser importado por diversos países: aqui há o conformismo quieto faltante na Tunísia, no Egito, na Grécia. Esse é o Brasil, exemplo ambíguo pro mundo, pois aqui, como postulou Goering, uma mentira repetida diversas vezes torna-se verdade. Triste será quando o mundo vir o que vem depois do carnaval.